

## PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE SE ACIDENTAM COM MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO

### *THE PROFILE OF NURSING PROFESSIONALS WHO GET INJURED WITH PIERCING AND CUTTING MATERIALS IN THEIR JOB ATMOSPHERE*

### *PERFIL DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA QUE SE LASTIMAN CON MATERIALES PERFORADORES Y CORTANTES EN SU AMBIENTE DE TRABAJO*

FERNANDA LIMA ARAGÃO DIAS<sup>1</sup>

PATRICIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO<sup>2</sup>

MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO<sup>3</sup>

*Os acidentes de trabalho são uma constante na vida dos profissionais de enfermagem, e ao vivenciarmos em um hospital de doenças infecciosas percebemos que os riscos aos quais se expõem são elevados. Objetivamos, portanto, identificar o perfil dos profissionais que se acidentam com materiais perfurocortantes. Para obter os dados utilizamos a pesquisa descritiva, realizada entre os meses de janeiro a abril de 2004, com 99 profissionais. Constatamos que a maioria dos profissionais que sofreram o acidente de trabalho pertencem ao sexo feminino, são auxiliares de enfermagem, apresentavam entre nove e dezoito anos de profissão e não realizavam as medidas necessárias após o acidente. Diante do exposto, sugerimos para a instituição implantar e implementar ações que conscientizem o profissional a inserir as medidas preventivas em suas atividades diárias.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem; Riscos Ocupacionais; Acidentes e Eventos Biológicos; Acidentes de trabalho.

*The work accidents are a constant in the nursing professionals' lives. It is important not to forget that such professionals spend most of their lives at a hospital of infectious diseases atmosphere and that they are always exposed to all kinds of risks. In this research we aimed at identifying the profile of the professionals who have been injured with piercing and/or cutting materials. To obtain the data we used a descriptive research from the months of January to April 2004, with 99 professionals. We realized then that most of the professionals who have suffered a work accident are female. They are nursing auxiliaries and have been working for about nine to eighteen years and didn't accomplish the necessary measures after the accident. Nevertheless, we suggest to the institution the implantation and implementation of actions to make the professionals conscious of the need to insert the preventive measures in their daily activities.*

**KEYWORDS:** Education, nursing; Occupational Risk; Biological Accidents and Events; Accidents, occupational.

*Los accidentes de trabajo son muy comunes en la vida de los profesionales de enfermería, sobre todo en un hospital de enfermedades infecciosas donde notamos que estos profesionales están expuestos a un elevado índice de riesgos. Intentamos identificar el perfil de los profesionales que se acidentan con materiales cortantes y perforadores. Para obtener estos datos, realizamos una pesquisa descriptiva, entre los meses de enero a abril de 2004, con la participación de 99 profesionales. Constatamos que la mayoría de los que sufrieron accidente de trabajo, pertenecen al sexo femenino, son auxiliares de enfermería, tenían entre nueve y dieciocho años de trabajo en dicha área y no tomaron las medidas necesarias después del accidente. Ante lo expuesto, sugerimos a la institución, que implantara e implementara acciones para que profesional tome conciencia sobre la necesidad de inserir en sus actividades diarias más medidas preventivas.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación en Enfermería; Riesgos laborales; Acidentes y Eventos Biológicos; Acidentes de trabajo.

1. Enfermeira Assistencial Integrante da Cooperativa dos Profissionais de Enfermagem do Ceará – COOPEN-CE. E-mail: ferlimara@yahoo.com.br

2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Pesquisa: Educação em Saúde no Contexto da Promoção Humana – uma investigação na Enfermagem. E-mail: neyva.pinheiro@bol.com.br

3. Enfermeira. Prof<sup>a</sup>. Emérita da UFC, Docente Livre; Titular do Departamento de Enfermagem FFOE/ UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Educação em Saúde no Contexto da Promoção Humana – uma investigação na Enfermagem. Apoio CNPq. E-mail: grasiela@ufc.br

## INTRODUÇÃO

Trabalhadores da saúde que prestam assistência direta ao paciente, com ações voltadas para a promoção e recuperação da saúde, bem como na prevenção de doenças, na reabilitação e no alívio do sofrimento, retardando o aparecimento da morte dos pacientes no ambiente hospitalar – estão expostos a inúmeros riscos causados por fatores biológicos, físicos, mecânicos, químicos e psicosociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Dentre estes profissionais destacamos a equipe de enfermagem por sua assistência direta e contínua ao paciente, estando mais susceptível à contaminação por material biológico, principalmente, em acidentes por inoculação percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes, que são os maiores responsáveis pela transmissão ocupacional de infecções sanguíneas<sup>1</sup>.

O acidente ocupacional tem um risco de contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) de 0,3% em acidentes percutâneos, enquanto que o risco de contaminação pelo vírus da hepatite B, após exposições desta natureza, varia entre 37 e 62%, quando o paciente-fonte apresenta o antígeno HbeAg, e entre 23 e 37%, caso o paciente-fonte não possua o antígeno citado, pois a sua presença reflete uma maior quantidade de antígeno circulante. Já o risco de infecção pelo vírus da hepatite C varia entre 0 e 7% após acidentes com materiais perfurocortantes<sup>2</sup>.

As principais atividades ou situações geradoras do acidente com material perfurocortante são: manuseio constante de agulhas e instrumentos de punção venosa para a administração de medicamentos e soroterapia, descarte de materiais em local inadequado e em recipiente impróprio, ser atingido casualmente por outro trabalhador e o reencape de agulhas<sup>3</sup>.

Os riscos do ambiente de trabalho “são classificados em real (de responsabilidade do empregador), suposto (quando se supõe que o trabalhador conhece as causas que o favorecem) e residual (de responsabilidade do trabalhador)”<sup>4: 572</sup>.

A prevenção de acidentes de trabalho deve ser uma preocupação manifestada tanto pelas instituições hospitalares quanto pelos seus servidores. Todos os trabalhadores devem ser conscientes em relação à necessidade de conhecer e empregar adequadamente as normas de biossegurança e exigí-las no ambiente hospitalar aos seus empregadores para o exercí-

cio assistencial com menor risco para a sua saúde ocupacional. Isto é de fundamental importância, uma vez que os profissionais de saúde e, principalmente, os de enfermagem se opõem à utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), subestimando o risco de se infectarem<sup>4</sup>, o que pode ser comprovado pela pesquisa realizada numa unidade de cuidados clínicos e cirúrgicos ao relatar que os trabalhadores de enfermagem desvalorizam o uso dos EPIs, facilitando a ocorrência de acidentes no ambiente de trabalho<sup>5</sup>.

Durante o exercício de atividades voltadas para o cuidado em hospitais da rede pública e particular, observamos que grande parte dos profissionais de enfermagem não se preocupa ou não se lembra da necessidade de lavar as mãos, procedimento tão simples e importante na prevenção de infecções cruzadas paciente-profissional e profissional-paciente, e, muito menos, da necessidade de usar os equipamentos de proteção individual, como luvas e máscaras – os mais disponíveis nas instituições hospitalares. Ao questionarmos sobre o não-seguimento adequado das medidas preventivas, muitos deles relatam a perda da sensibilidade tátil com o uso de luvas ao realizarem procedimentos invasivos, como punções venosas, retirada de cateter e outros, esquecendo-se, porém, de que as perfurações através de agulhas podem conduzir à transmissão de vírus, como o da hepatite B e o HIV, que ocasionarão mudanças no seu cotidiano pelo resto de suas vidas.

Ainda, conforme a vivência profissional, percebemos que alguns hospitais não disponibilizam equipamentos de proteção individual em quantidade e qualidade adequada, sendo importante atentar para o fato de que a inexistência de recipientes apropriados ao descarte de materiais perfurocortantes em locais de fácil acesso pode favorecer os acidentes com este tipo de material durante o seu transporte. Notamos, contudo, que os profissionais de enfermagem, apesar de conhecerem a importância das medidas preventivas para evitar ou diminuir os riscos de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes e outros, não as praticam.

Existem, freqüentemente, acidentes com perfurocortantes, mas a subnotificação envolvendo estas ocorrências é um grande problema, uma vez que inviabiliza

a prevenção de infecções com o uso da quimioprofilaxia, além do monitoramento e acompanhamento sorológico, que são medidas essenciais a serem executadas após o acidente de trabalho desencadeado com agulhas e instrumentos cortantes <sup>4,6</sup>.

Diante do exposto, faz-se necessário um estudo sobre o perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentaram com este tipo de material e as medidas tomadas por eles após a ocorrência do acidente, com o intuito de programar medidas eficazes de prevenção de acidentes de trabalho direcionadas, principalmente, para o grupo de trabalhadores mais propensos a se acidentarem com materiais perfurocortantes e para as falhas de conhecimento ou para as dificuldades em realizar as medidas preconizadas após o acidente com materiais desta natureza.

## OBJETIVO

Identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida em um hospital da rede pública estadual de referência em HIV/Aids localizado na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará.

A população da pesquisa foi constituída de todos os profissionais de enfermagem que trabalham em três unidades de internação do hospital, destinadas a pacientes jovens e adultos com diferentes quadros de doenças infecciosas, sendo um total de 107 profissionais dentre os quais, 99 concordaram espontaneamente em participar do estudo.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário, com o intuito de obter dados de identificação pessoal e profissional dos participantes, assim como investigar quais trabalhadores se acidentaram com materiais perfurocortantes ao exercerem suas atividades laborais na instituição hospitalar alvo da pesquisa. O questionário possibilitou coletar dados mais reais a partir das variáveis presentes e definidas com a garantia do anonimato.

A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a abril de 2004. Os dados recolhidos foram apresentados por

frequência absoluta e relativa.

Foram respeitadas as determinações éticas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos <sup>7</sup>. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital.

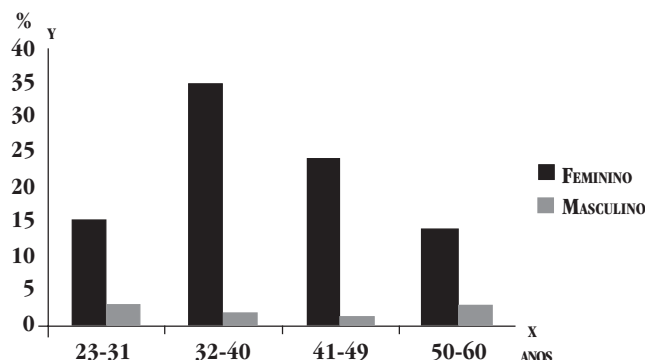
Vale ressaltar que os profissionais, sujeitos da pesquisa, obtiveram ciência dos objetivos a serem alcançados, assim como foram informados acerca da garantia do anonimato e da liberdade de deixarem de participar, em qualquer momento, do estudo, sendo que todos, após consentirem, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado a 99 componentes da equipe de enfermagem, já que cinco optaram por não respondê-lo, um encontrava-se em férias, um em licença maternidade e um outro estava em licença para tratamento de saúde durante o período que se sucedeu a esta pesquisa.

A partir dos dados obtidos foi possível identificar a faixa etária predominante e o sexo ao qual pertenciam os componentes deste estudo, como veremos no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – DEMONSTRAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. FORTALEZA-CE. 2004.



Pela análise dos dados, verificamos que 89,89% dos profissionais de enfermagem (89), que trabalham nas três unidades pesquisadas, pertencem ao sexo feminino. Constatamos, também, que 37 (38,54%) profissionais estão inseridos na faixa etária de 32 a 40 anos, apesar de três dos participantes não terem revelado sua idade.

Demonstramos, relacionando os dados referentes ao sexo e faixa etária, que 35 (94,59%) profissionais de enfer-

magem, que possuem de 32 a 40 anos de idade, são mulheres. Percebemos, com isso, que o número de mulheres exercendo a enfermagem, na instituição em referência, é superior ao dos homens. A predominância feminina exercendo o trabalho em saúde é vivenciada nas instituições, de um modo geral, traduzindo o fato de, talvez, a população feminina estar mais apta a desempenhar o cuidado direto e contínuo ao cliente na busca de atender às suas necessidades de enfermagem.

Dos 99 participantes da pesquisa, 21 (21,21%) sofreram acidente de trabalho com perfurocortantes, sendo que, destes 21 profissionais, 19 são mulheres. Ressaltamos o fato de que, apesar das mulheres serem a maioria a exercerem as atividades de enfermagem, a fadiga crônica e a exaustão física e mental resultantes do exercício de uma multiplicidade de funções – como a de donas-de-casa, esposas, mães, filhas e funcionárias de mais de um estabelecimento de saúde – podem predispor à ocorrência deste fenômeno <sup>6</sup>.

Tendo o conhecimento de que o tipo de trabalho desenvolvido pode favorecer a ocorrência de acidentes, mostraremos na Tabela 1 a relação entre a categoria profissional e a ocorrência do acidente.

TABELA 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM PERFUROCORTANTES, SEGUNDO A CATEGORIA PROFISSIONAL. FORTALEZA-CE. 2004.

Categoria profissional	Enfermeiro		Técnico de enfermagem		Auxiliar de enfermagem		Atendente de enfermagem		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ocorrência do acidente										
Sim	3	10,71	1	50,00	17	25,37	---	---	21	21,21
Não	25	89,29	1	50,00	50	74,63	2	100,00	78	78,79
Total	28	100,00	2	100,00	67	100,00	2	100,00	99	100,00

Dos profissionais estudados, havia 28 enfermeiros, 02 técnicos, 67 auxiliares e 02 atendentes de enfermagem integrando a equipe. Destes profissionais, 21,21% foram acidentados, sendo três (10,71%) enfermeiros, um (50%) técnico e 17 (25,37%) auxiliares de enfermagem acometidos por acidente de trabalho com agulhas e bisturis.

Nas instituições hospitalares, os auxiliares de enfermagem formam a categoria com maior contingente de pessoal e estão em contato direto e mais freqüente com a

clientela, portanto, estão mais sujeitos aos acidentes ocupacionais por manipulação de materiais perfurocortantes <sup>6</sup>. No presente estudo os auxiliares também foram os que mais sofreram com este tipo de injúria.

A Tabela 2 apresenta a relação entre o tempo de profissão e o ano de ocorrência do acidente.

TABELA 02 – TEMPO DE PROFISSÃO E O ANO DE OCORRÊNCIA DO ACIDENTE DE TRABALHO ENVOLVENDO INSTRUMENTOS PERFUROCORTANTES. FORTALEZA-CE. 2004.

Tempo de Profissão (anos)	0 - 8		9 - 18		19 - 29		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Período da Ocorrência								
1988 – 1992	---	---	2	13,34	1	25,00	3	14,29
1993 – 1997	---	---	3	20,00	---	---	3	14,29
1998 – 2003	2	100,00	10	66,66	3	75,00	15	71,42
Total	2	100,00	15	100,00	4	100,00	21	100,00

Investigando o período (ano) em que cada trabalhador se acidentou, observou-se que três (14,29%) relataram esta experiência entre os anos de 1988 e 1992, enquanto três (14,29%), no transcorrer dos anos de 1993 a 1997 e 15 (71,42%), durante o período de 1998 a 2003.

Dez (66,66%) trabalhadores, à época do acidente, apresentavam de 9 a 18 anos de profissão, os quais sofreram o acidente de trabalho entre 1998 e 2003. Este fato sugere que maior exposição ao ambiente, além do cansaço físico e mental derivado do estresse em relação à longa jornada de trabalho pode favorecer a ocorrência do acidente de trabalho com materiais perfurocortantes.

Os componentes da equipe de enfermagem podem adquirir doenças ocupacionais em virtude do trabalho, além de lesões por permanecerem 24h junto ao paciente, exercitando o cuidado dentro da perspectiva do fazer, por se submeterem à sobrecarga proveniente do contato com o sofrimento do paciente e da realização de tarefas múltiplas, fragmentadas e repetitivas <sup>4</sup>.

A utilização das precauções-padrão é inquestionável, mas as medidas após o acidente também são necessárias, já que podem reduzir os riscos advindos da provável contaminação. Tendo em vista o conhecimento da importância das medidas adotadas após um acidente ocupacional, o

Quadro 1 mostra o modo como os sujeitos do estudo agiram diante do acidente com perfurocortantes, através da classificação das medidas em adequadas e inadequadas conforme o apresentado na literatura.

QUADRO 01 – ATITUDES MEDIANTE A OCORRÊNCIA DO ACIDENTE DE TRABALHO COM AGULHAS E INSTRUMENTOS PERFUROCORTANTES. FORTALEZA-CE. 2004.

	Atitudes	N *	%
Medidas adequadas	Realização de, pelo menos, dois exames laboratoriais	14	66,66
	Ingestão de medicamentos anti-retrovirais	10	47,62
	Comunicação à CCIH	05	23,81
	Acompanhamento com infectologista por um ano	03	14,28
	Lavagem do local com água e sabão	02	9,52
	Registro do acidente no protocolo de acidentes	01	4,76
	Vacinação	01	4,76
Medidas inadequadas	Desinfecção do local	04	19,05
	Nenhuma providência	02	9,52
	Espremer o local	02	9,52

\* Um profissional pode ter utilizado uma ou mais medidas.

Ao se investigar os diferentes procedimentos utilizados face ao acidente, conforme quadro 01, observaram-se diferentes atitudes, desde aquelas desejadas até o fato de não terem sido tomadas providências diante da situação. Estes fatos sugerem necessidade de educação permanente em virtude do reduzido número de profissionais que adotaram as medidas necessárias e corretas após o acidente ocupacional, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

As ações como lavar a pele e feridas com água e sabão; irrigar as mucosas atingidas com água; evitar o uso de anti-sépticos, de agentes cáusticos ou irritantes, a expressão do sangue ou fluido da ferida é conduta adequada diante do acidente<sup>8</sup>; realizar quatro testes sorológicos para diagnóstico da infecção pelo HIV no momento ou próximo ao episódio, com seis semanas, com doze semanas e seis meses após o ocorrido também é situação divulgada para se controlar os marcadores do profissional<sup>9</sup>; iniciar a terapia profilática se recomendada idealmente até 2h e no máximo até 72h após o incidente durante quatro (04) se-

manas e também notificar à Comissão de Controle de Infecções Hospitalares e aos Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho devem ser realizadas por todos os profissionais<sup>10</sup>.

A resistência à notificação adotada pelos profissionais de enfermagem também foi um problema percebido, assim como a relutância dos participantes do estudo em realizarem exames laboratoriais foi algo marcante. Provavelmente estas atitudes estivessem relacionadas ao medo de um possível resultado positivo, como também, por conhecerem que é mínimo o risco de contaminação, situado entre 0,1% e 0,7%, sendo o de hepatite B e C maior<sup>11</sup>.

A resistência ao uso adequado de anti-retrovirais esteve presente na maioria dos participantes, possivelmente em decorrência das inúmeras reações adversas ao organismo, conhecidas por estes profissionais que convivem diariamente com os portadores de HIV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos profissionais de enfermagem, que sofreram acidente de trabalho com perfurocortantes, pertencem ao sexo feminino, são auxiliares de enfermagem e apresentavam entre nove e dezoito anos de profissão, sugerindo a possibilidade de que o estresse físico e psíquico oriundo do exercício profissional, durante tempo mais prolongado da profissão e, na maioria dos casos o exercício profissional em mais de um estabelecimento de saúde, favorece a ocorrência de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes.

Indicamos que o fato de a maior parte dos profissionais não ter realizado as medidas necessárias após o acidente, decorre do desconhecimento do trabalhador em relação às medidas citadas, e à importância do registro do acidente ocorrido ou à dificuldade em perceber a necessidade de realizar as recomendações de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde.

Acreditamos, também, que a participação do setor de educação permanente, ou órgão similar na instituição, torna-se importante instrumento de mudança de comportamento e na preparação do trabalhador de enfermagem para executar uma assistência de qualidade, buscando aten-

der não só às necessidades da clientela, privilegiando a humanização e o holismo, mas de atentar sempre para o fato de seguir as recomendações-padrão preconizadas, desde seu uso até as atitudes face ao acidente de trabalho.

Sugerimos a formação de grupos para o emprego de técnicas de relaxamento e para o trabalho do relacionamento interpessoal, associada a confraternizações mensais para a parabenização dos profissionais assíduos, pontuais e prestadores de uma assistência que beneficia a segurança, à sua saúde e à do seu cliente.

Essa prática valoriza a conduta do trabalhador e reconhece o seu trabalho, ajudando, assim, a reduzir o estresse oriundo de suas experiências de vida, além de motivar o profissional a continuar exercendo uma boa assistência, favorecendo uma assistência de qualidade e o controle de infecções.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brevidelli MM, Cianciarullo TI. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002 nov./dez; 10(6):780-6.
2. Ministério de Saúde(BR). Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. [Acesso em 2006 jun 27]. Disponível em: <[http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/manual\\_exposicao](http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/manual_exposicao)>
3. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002 mar./abr; 10(2):172-8.
4. Marziale MHP, Rodrigues C.M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002 jul./ago; 10(4):571-7.
5. Bezerra VNP, Pereira MLD. Utilização de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem da unidade clínico-cirúrgica. *Rev RENE, Fortaleza* 2004 jan/jun; 5(1): 56-61.
6. Sarquis LMM, Felli VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2002; 36(3): 222-30.
7. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa(BR). Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Cad Ética em Pesquisa* [online] 1998 jul [acesso 2006 jun 27]; 1(1). Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/docs/doc\\_ref\\_eticapesq/cadernos%20de%20etica%201.pdf](http://conselho.saude.gov.br/docs/doc_ref_eticapesq/cadernos%20de%20etica%201.pdf)
8. Nwokolo NC, Hawkins DA. Postexposure prophylaxis for HIV infection. *The AIDS Reader* [online] 2001 [acesso em 2006 jun 21]; (8):402-12. Disponível em: <<http://id.medscape.com/SCT/TAR/2001/v.11>>.
9. Bolick D, Brady C. Realizando procedimento. In: Bolick D, Brady C. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2000. p. 223-67.
10. Ministério da Saúde(BR). Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV – 2004 [Acesso em 2006 jun 27]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.
11. Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro: Folha Carioca; 1998. 278p.

RECEBIDO: 21/09/05

ACEITO: 17/08/06